

Transcrição da entrevista:

Informante: nº17

Célula: 6

Data da gravação: Agosto de 2009

Geração: 2ª

Idade: 22 **Sexo:** Masculino

Tempo de gravação: 12.09 minutos

INQ Já alguma vez se sentiu discriminado por ser filho de pais portugueses, em que situações e em que contexto é que isso aconteceu?

INF17 Já, já me aconteceu.

INQ Pode-me contar?

INF17 (...) Tenho um, uma lembrança, uma vez quando fui de metro, não, era de comboio, de comboio para *Saint-Lazare* e estava com dois amigos franceses, e nós os três não tínhamos bilhete. E, quando eles tiveram que fazer um controle de identidade, os, o que ficou mesmo mal, fui eu. E ele olhou para mim e disse-me assim «Eu vou verificar o teu nome, a ti.» E aos outros não verificou. Porque nós não tínhamos “*peça*” [pièce] de identidade, naquele momento, naquele controle. E fui o único a ser controlado, mesmo. E, aí, é que eu apercebi, quando ele fez-me, pronto, quando ele me disse isto, é que apercebi que era mesmo por causa disto, mas foi o único momento, mesmo.

INQ Foi complicado arranjar trabalho?

INF17 Não.

INQ Porquê?

INF17 Não, porque fiz {a} uma formação, já profissional. No ano passado, estava a fazer a licenciatura, passava duas semanas a trabalhar, já neste banco, e uma semana a, a estudar. E quando eu acabei o meu contrato, {a} que é o que a gente chamamos *apprentissage*, já tinha a certeza de ter trabalho. Portanto, não foi difícil, e mesmo para arranjar este, o banco, durante a minha licenciatura profissional, foi o primeiro a, a primeira entrevista que eu tive, disseram-me logo que sim.

INQ E já tinha feito estágio ou não foi preciso?

INF17 Não, nem es-[tagiei], nem foi preciso. Não, porque tinha boas notas. E como a entrevista correu bem.

INQ Estudou aqui, em Paris?

INF17 Estudei em Paris, estudei em Paris. E, pronto, como a entrevista correu bem, ela disse-me que, logo que, tinha já um, um lugar certo numa agência para trabalhar. E, depois, pronto, como correu bem o ano de licenciatura, a trabalhar aqui, na *BRED*, no banco, já tinha o contrato assinado, nem tinha acabado os meus estudos, já sabia que ia, que ia ser, {a} que ia, que ia trabalhar aqui.

INQ Queria que me falasse um bocadinho do seu trabalho, o que é que faz, em que é que consiste, como são as relações com os colegas de trabalho?

INF17 Bem, eu {euh}, já há mais de ano e meio que estou a trabalhar no banco, ainda estou no balcão. Não sei bem quais são os termos em português, bom, quando se está aqui, no balcão, chama-se *l'accueil*. Portanto, estou aqui, faz, faço tudo o que é operações de caixa, o que nós chamamos, {a} tirar o dinheiro, depositar dinheiro, cheques. E, depois, há outra parte que é muito importante, que é tudo, tudo o que é comercial. Portanto, hoje, num banco {a}, antes de ser aqui um rapazito ao balcão, sou um comercial. Portanto, tenho objectivos. Tenho certos produtos para fazer, tenho certas coisas para fazer. E, pronto, é tudo o que faço aqui, e, depois, na relação com os colegas é, eu estou, ainda, pronto, naquele aspecto de formação. Portanto, estou aqui a aprender muito com os meus colegas que têm mais experiência, têm mais de trinta anos, eu ainda tenho vinte e poucos. Portanto, a minha relação com os colegas é mais isto. Depois, tenho, claro, a, a relação *hiérarchique* com a directora e os pontos comerciais todas as semanas e, pronto (...) *le suivi commercial*, o que nós chamamos o *suivi commercial*. Fazer o, o, *le point* todas as semanas sobre aquilo que se faz, o que é que há para vir, o que é que se tem que fazer, os objectivos, as prioridades, e isto tudo. Espero agora passar a *conseillé*, é o nível seguinte, ter aqui o escritório, receber os clientes, fazer entrevistas e, e fazer isto tudo, normalmente, espero ao início do ano que vem, ao início de 2010. Se correr tudo bem, ainda, sim.

INQ Como tem sido o relacionamento com os franceses? Pacífico ou não?

INF17 Sim. Muito.

INQ Muito? Nunca houve assim...

INF17 Não porque, quer dizer, a gente morávamos num, num sítio, num bairro onde havia muitos emigrantes. Portanto, eu sempre estive em turmas onde a metade de, do, do, dos alunos eram, pronto, filhos de emigrantes, ou mesmo emigrantes. E havia sempre muitos portugueses...

INQ De outras nacionalidades?

INF17 De África, também havia muitos de África e sempre se deu tudo bem assim, nunca houve problemas com franceses. O único problema que eu tenho, pronto, é esta lembrança que eu disse antes, foi o único momento onde, eu mesmo, {a} não me senti {a} francês como outro francês. Mas, desde que eu aqui estive, em França, sempre senti um francês como os outros! Mesmo se não tive a nacional-[idade] francesa antes dos treze anos, mas pronto.

INQ E com outros emigrantes ou com pessoas de outras nacionalidades, como é que tem sido o relacionamento?

INF17 Sempre bom, também.

INQ É?

INF17 Tenho amigos de todas as nacionalidades, franceses, {a} argelina, judeu, Israel, buf, tudo. Portanto, chineses... É a França, a França é assim! Não, sempre, sempre tive um bom relacionamento com todos. Nun-[ca] tive problemas.

INQ Costuma ir de férias a Portugal?

INF17 {a} Costumava. Costumava porque {euh} ia sempre de férias durante o verão. Mas como agora já tenho mais independência, {a} agora prefiro viajar mais, fazer outros países. Mas tento sempre ir para Portugal uma vez por ano. Portanto, agora vou de férias, mas só para passar uns dias. Não são bem aquelas férias onde passava um mês inteiro. Vou, só, normalmente para o Natal, ou, agora, quando foi o, o aniversário da minha mãe, em Janeiro, para matar saudades, durante uns dias.

INQ Já agora, para que zona ia lá em Portugal?

INF17 {a} Para os lados de, de Santarém. Almeirim! Mais perto de Almeirim ainda, do que Santarém.

INQ E costumava ir quanto tempo, todos os anos?

INF17 Quando era miúdo, ia todos os anos dois meses inteiros. Dois meses inteiros e, depois, passava alguns dias {a} em Lisboa, porque tenho lá a minha madrinha. Passava uns dias à praia ou umas semanas à praia, em Lisboa. Fui à Costa ou, se não, cheguei a ir, ainda, há treze anos, com os meus amigos para o Algarve. Alugamos lá um apartamento, uma casa, durante duas semanas. {a} Pronto, aí, já era ou-, outra, outra organização, já não era co-, com a minha mãe ou com a família. {a} E, desde aí, prefiro ir para outros países. Viajar mais, para ver outros países.

INQ Conhecer outros sítios. Após ter permanecido estes anos todos em França, tenciona regressar ao país natal dos seus pais?

INF17 Não sei.

INQ Não sabe?

INF17 Às vezes penso, mesmo.

INQ Mas já pensou nisso?

INF17 Já pensei, e penso muitas vezes.

INQ E o que é que o levou a pensar nisso?

INF17 {a} As pessoas! {a} O ambiente! Não tem nada a ver. Bem mas se calhar também, estou, se calhar um bocadinho, a imaginar muitas coisas, porque vou lá de férias. Mas... Não sei, as pessoas são mais conviviais, é outra, outra mentalidade, é outro, outro ritmo de vida, menos stress, parece. É, só é este aspecto mesmo, se calhar, que me fazia, faria mais regressar para

Portugal do que outra coisa. Porque aqui, em Paris, é preciso ter muita energia, é muito, é muito difícil.

INQ Que balanço faz da sua estadia ao longo destes anos todos em França? Uma avaliação assim, em geral.

INF17 Eu acho que {a}, saí bem. Por causa da {a}, o, pronto, como é que eu hei-de dizer? *L'environnement familial*, ao início. A minha mãe ficou sozinha, podia ter sido muito mais complicado. E, hoje, {euh} pronto, tenho uma oportunidade profissional qual, que é boa. Tenho uma boa situação. E acho que saí bem, por cau-, porque tenho estudos, sou educado, {a} estou bem in-, integrado, {a}..

INQ Portanto, não se sente estrangeiro, nem nada?

INF17 Não, não. Mesmo... Eu era, para mim, sou francês e português. Não era ou francês, ou português, é mesmo, pronto, é, é assim, não sei como é que hei-de explicar, mas, mas é, é mesmo a cultura {a} da minha infância, das minhas duas partes, mesmo. Pronto, do lado da família é mais português porque a minha mãe chegou aqui, já era mais crescida, já não teve a educação aqui, já não teve aqui à escola. Portanto, deste lado da família {a} sou mesmo português. E, depois, há a escola, que fez o resto, da educação e a, e aí, é que é mais o meu lado francês. A história e estas coisas, assim. Es-, esta parte é que é que seria mais, pronto, mais francês.

INQ Relativamente à língua, o português falado, de onde é que acha que veio a, onde é que aprendeu a falar assim em português?

INF17 Ouvi! Mas eu quando fui, quando era miúdo, passei uns meses, ao início, em Portugal, não, não pude ficar aqui com a minha mãe, por causa de certos problemas, e, depois, pronto, foram os meus avós é que me criaram, ao início, durante quase um ano. Portanto, as primeiras palavras que, que pronunciei eram em português. Nem cheguei a falar francês antes de che-, falar português. E, depois, pronto, cada vez ia passar uns meses em Portugal, a minha mãe falava-me sempre em português, em casa falávamos sempre o português. {a} Desde o momento que ela viveu, depois a gente vivemos juntos com um, com um português, que falava muito mais francês do que português, porque ele tinha nascido cá, e a partir deste momento é que a gente falámos mais francês. Mas {a} até aos doze, treze anos, a gente falava só, só, só, fran-, só português, em casa. É por isso que eu sempre falei, assim, mais português.

INQ Esteve-me a dizer, então, que esteve um ano em Portugal, foi isso?

INF17 Quando era mesmo, mesmo muito pequenino. Quando eu começava, comecei a andar, lá.

INQ Pois.

INF17 Porque a minha mãe, a situação dela, aqui, era mesmo crítica. (...) Porque, pronto, tinha alguns problemas e ela não pode guardar-me, aqui, com ela durante estes meses todos. E, pronto, fui lá com os meus avós e, só depois, é que eles me trouxeram, aqui, é que eu fiquei com ela. A partir deste momento, pronto, nunca mais saí daqui, só para ir lá de férias.

INQ Queria que partilhasse comigo um pequeno episódio que o tenha marcado de forma positiva, ou negativa, que se tenha sentido emocionado com ele, ultimamente, ou ao longo da sua estadia aqui, em França, algo que o tenha marcado.

INF17 *Par rapport à quoi?*

INQ Qualquer coisa. O que quiser.

INF17 O que quiser?

INQ Um episódio qualquer que o tenha feito sentir muito feliz, ou muito triste.

INF17 Muito triste?!

INQ Muito triste, ou muito feliz. Que o tenha marcado de forma positiva, ou de forma negativa... O que se lembrar.

INF17 {a} *Ouais*, a última vez foi quando vi, agora, o meu pai, que ele estava em Portugal e regressou, agora, para França, para trabalhar, e não o tinha visto há muitos anos. E cheguei a vê-lo há um mês e meio, não o tinha visto já há muito, muito tempo. Aí, fiquei feliz! Ao ver.

INQ O que é que sentiu nesse dia?

INF17 Ah, estava muito contente, na maior. Ainda por cima, ele não me tinha visto há tempo. Viu-me aqui, já vestido, assim, a sair do trabalho, do banco. Ainda por cima, para ele já era, prontos, já era doutor, e tudo. Portanto, aí, foi assim. Ou, se não, uma em que fiquei muito triste, foi quando da última vez que fui a Portugal, agora, no mês de Janeiro. {a} Quando deixei o meu avô no aeroporto, porque ele, sabia que ele estava, passou uns testes, tinha, teve um problema de saúde. Teve um cancro, mas já está, agora já está tudo positivo, já não há problemas nenhuns. E, aí, é que eu, pronto, fiquei um bocadinho triste de o deixar. Porque só tinha passado lá uns dias, também. E, {a} pronto, aí, é que foi também muito triste, ao mês de Janeiro. Porque eu gosto muito de lá ir e, pronto, tive que me ir embora, não é? Trabalho. {a} (...) Pronto, as últimas coisas, ah e um grande desastre para a gente, perdemos o mundial em 2006. Eu já me tinha esquecido. [risos]

INQ E gosta muito de futebol, não é?

INF17 Ah! Adoro futebol! Sempre miúdo, desde cedo. Comecei a jogar à bola, logo no clube, já tinha cinco anos, portanto a...

INQ Qual é o seu clube? Tem um clube francês, português, ou só francês?

INF17 Francês. Marselha. E só há um! Depois gosto mais do Sporting de Portugal, mas Marselha é sempre...

INQ Está bom. Obrigado.